

Scan e Tratamento : Matheus Bittencourt

O Melhor da Disney



As Obras Completas de
Carl Barks

Volume 23

O Melhor da Disney

*As Obras Completas de
Carl Barks*

Volume 23

M000

O melhor da Disney: As obras completas de Carls Barks. -
[São Paulo] : Abril, 2006
176p. : il. col. : 25,9cm. - (O melhor da Disney: v.23)

ISBN-85-364-0260-1

1. Barks, Carl, 1901-2000. 2. Disney, Personagens de.
3. Histórias em quadrinhos - História e crítica. I. Série.

CDD- 741.5

A Nova Corrida do Ouro

Em *O Campeão de Dinheiro* (*The Money Champ*, publicada originalmente em *Uncle Scrooge* 27 em setembro de 1959 e no volume 14 desta coleção), Tio Patinhas aprendeu que a fama é um atributo indesejável para quem tem fantásticos milhões de patacas. Na ocasião, seu título mundial de acumulador de riquezas foi posto à prova numa disputa traumática contra outro ricoço, o Pão-Duro Mac Mônei. Nas próximas páginas, porém, o pato mais rico do mundo se mostra resistente ao assédio da mídia, que deseja retratá-lo numa reportagem de alcance global. E seus temores não são gratuitos: a divulgação do texto jornalístico tem o impacto de uma bomba em sua vida. Aproveitadores surgem do nada em busca de uma fração da fortuna depositada na Caixa-Forte.

Um desses oportunistas é Porcolino Leitão, que emprestou dinheiro a juros extorsivos para o jovem Patinhas em 1898. Munido de uma nota promissória assinada na época, supostamente perdida



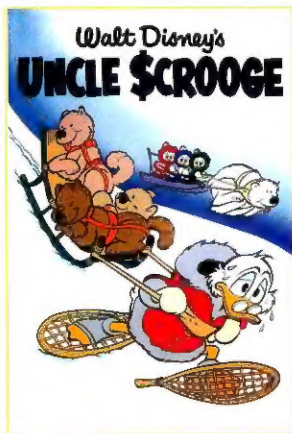
Tio Patinhas e o cão Barko enfrentam as adversidades do Ártico: duas faces de Carl Barks?

quando a dívida foi paga, o pilantra quer dilapidar cada centavo do ex-cliente. O caso se estende até as paisagens glaciais do Ártico, onde o pato e seu inimigo protagonizam um duelo de trenós.

É aí que entra em cena o husky siberiano Barko, líder da matilha contratada por Tio Patinhas. Segundo o crítico Geoffrey Blum, o cão é uma projeção autobiográfica do próprio Barks: "A equivalência de nomes é forte demais para ser ignorada. Em 1989, eu pedi ao quadrinista que confirmasse minha suposição. Ele grunhiu e retrucou que Barko parecia um nome lógico para um cachorro [vale lembrar que o verbo inglês *to bark* significa latir] e não tinha nada a ver com ele".

Embora não tenha conseguido a confirmação que desejava, Blum conclui: "Se o grande homem queria ser modesto, o problema era dele. Eu sabia que Barko, a exemplo do Patinhas, é um batalhador, um símbolo do modo de vida duro e honesto com que Barks sempre se identificou. Se o pato pão-duro representa a natureza reclusa do artista, Barko é a proeminente. Mas, no fim das contas, eles se complementam. *A Nova Corrida do Ouro* exibe as duas faces de um velho campeão que ainda tem o que é preciso para derrotar as adversidades, as distorções dos tribunais e a voracidade da imprensa. Me diga se não é uma história sobre Carl Barks".

A Nova Corrida do Ouro (*North of the Yukon*), US 59-01, escrita e desenhada por Carl Barks em janeiro de 1965





Walt Disney TIO PATINHAS A NOVA CORRIDA DO OURO

TIO PATINHAS PERDENDO SUA FORTUNA NUMA DESESPERADA CORRIDA DE TRENÓS CONTRA O MAIOR VILÃO DO NORTE DO ALASCA? COMO ELE SE METERU NESTA ROUBADA?



SEU DESASTRADO SOBRINHO TEM PARTE DA CULPA! CERTO DIA, EM PATÓPOLIS, ELE FEZ O TIO POSAR PARA ALGUMAS FOTOS...

VENHA, TIO PATINHAS! O FOTÓGRAFO DA REVISTA CHOQUE QUER TE FOTOGRAFAR!



BOLAS PRA ELE! NÃO QUERO SAIR NUMA REVISTA!

O SENHOR VAI FICAR FAMOSO!



EU NÃO QUERO SER FAMOSO! SÓ QUERO SER RICO E SOZINHO!

A REVISTA CHOQUE VAI PAGAR MUITO BEM!



SIM, SR. PATINHAS! VAMOS PAGAR 50 MIL POR UMA REPORTAGEM FOTOGRÁFICA SOBRE SUA RIQUEZA!

BOLAS! BOLAS! BOLAS!

História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 59 em setembro de 1965

A Nova Corrida do Ouro (North of the Yukon)

No Brasil: *Tio Patinhas* 10 (1966), *Disney Especial* 9 (1974), *Disney Especial Reedição* 8 (1981),

Disney Superespecial 8 (1991) e *Anos de Ouro do Tio Patinhas* 3 (1991)





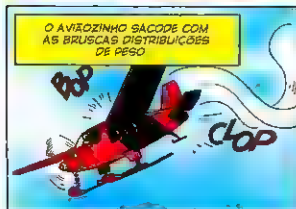








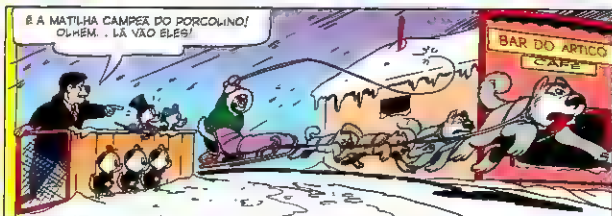






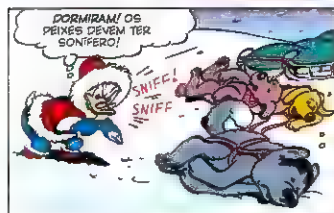






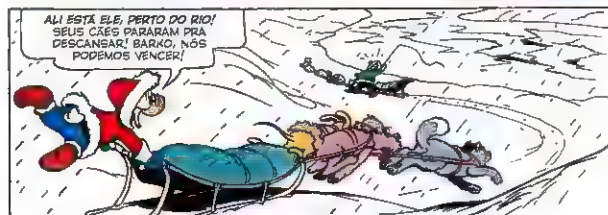


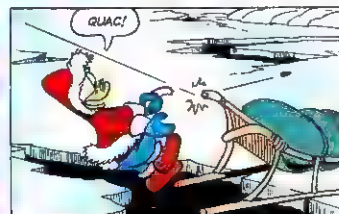


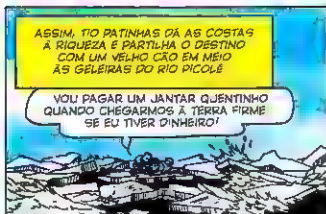


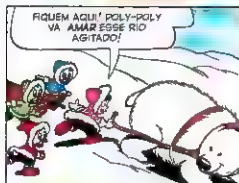


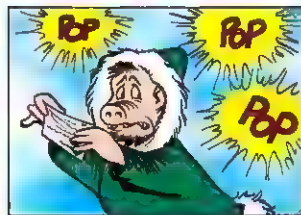


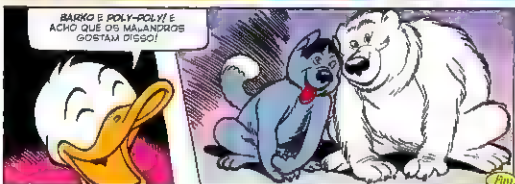












O Fantasma de Notre Dame

Tio Patinhas decide trocar o segredo do cofre da Caixa-Forte por um mais moderno. Em vez de usar o tradicional código numérico, ele prefere uma chave sonora. Na versão nacional deste clássico de Carl Barks, é a marchinha carnavalesca *Me Dá Um Dinheiro Aí*. No original, é a canção infantil *My Bone Lies Over the Ocean*. Com essa mudança, o pato mais rico do mundo acredita ter um dispositivo à prova de roubos. Afinal, só ele sabe qual é a música a ser tocada e isso deve ser feito em seu flautim. De forma inteligente, Barks faz do instrumento o fio condutor de uma trama de mistério e suspense ambientada na catedral de Notre Dame (Notre Duck em inglês).

Talvez para evitar polêmicas desnecessárias ou censura, o Homem dos Patos suprimiu do templo

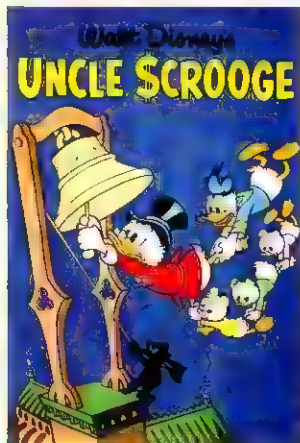


Esboços de capa recusados pelos editores: falta o fantasma no primeiro e a ambientação no segundo

patopolense – inspirado num dos mais conhecidos cartões-postais de Paris – toda e qualquer menção ao cristianismo. Não há cruzes, representações de santos ou um pároco no local. Existem apenas gárgulas, armaduras e um guarda. Em suas abóbadas, um afresco renascentista revela um anacronismo. Leonardo, o pintor, morreu no século 16, época em que o território onde Patópolis foi erguida não passava de uma possessão britânica. Mas a licença histórica rende, aqui, uma ótima prada.

É justamente em Notre Dame que um ladrão encapuzado se apossa do flautim e coloca em risco a integridade dos protagonistas. Habituaço às passagens secretas do lugar, o pretensso fantasma não poupa esforços para dar cabo da Família Pato. Todos esses elementos compõem um enredo repleto de ação. Porém, não foi fácil passar essas informações na arte de capa. Barks elaborou dois esboços iniciais e os remeteu a seus editores. Ambos foram reprovados (ilustrações acima). Um deles não traz o fantasma e o outro não dá indícios da ambientação do enredo. Na capa aprovada (ao lado), os patos se penduram no badalo de um sino claramente localizado numa torre das torres da catedral e o oponente mascarado é uma ameaça.

O Fantasma de Notre Dame (The Phantom of Notre Duck), W US 60-01, escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1965



Walt Disney **TIO PATINHAS** em
O FANTASMA de Notre Dame

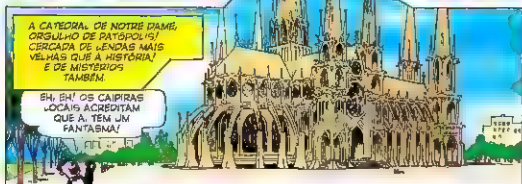


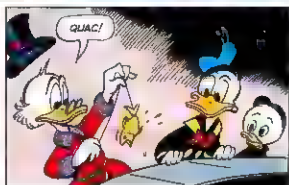
História publicada originalmente na revista Uncle Scrooge 60 em novembro de 1965

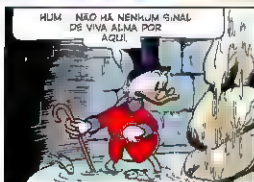
O Fantasma de Notre Dame (The Phantom of Notre Duck)

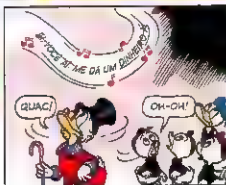
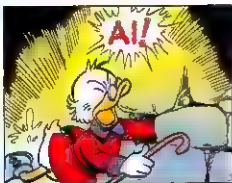
No Brasil: Tio Patinhas 1° e 966, Disney Especial 4, 1974, Disney Especial Rerodução 8, 1981.

Disney Superespecial 8, 991 e Anos de Ouro do Tio Patinhas 3, 991













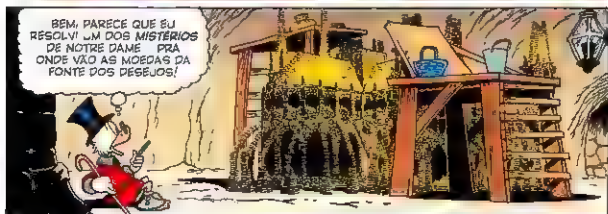
NÃO VÁ A LUGAR NENHUM SEM A GENTE! O FANTASMA PODE ESTAR ARMANDO UMA CILADA!

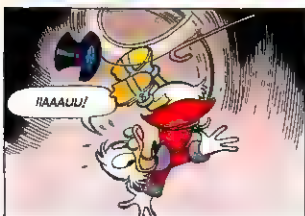
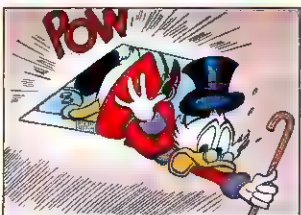


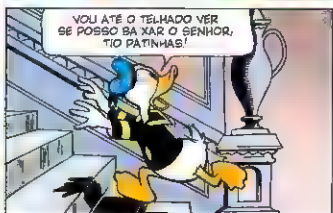
SIM! O PORTÃO DE PEDRA SÓ CORTOU DUAS PENAS DA MINHA CAUDA!

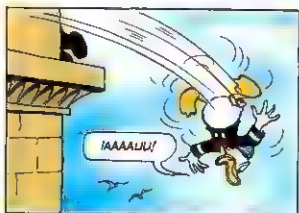
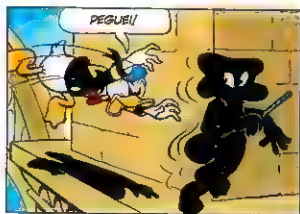


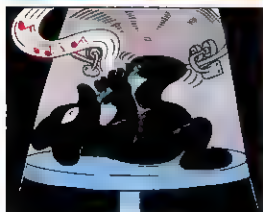
EU VOU ME DE UM DINHEIRO!



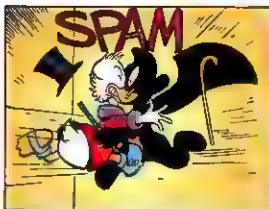


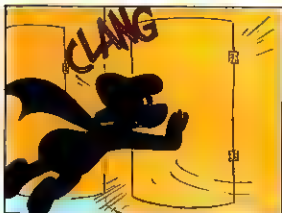


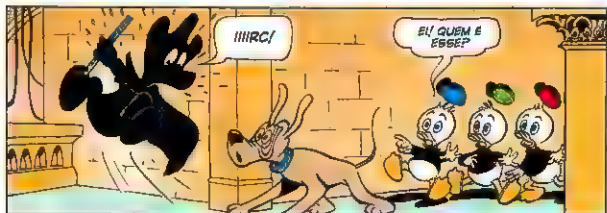




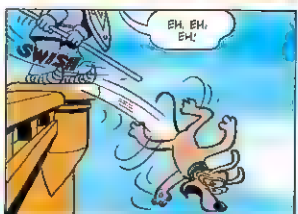
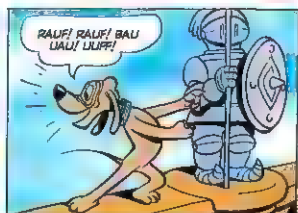
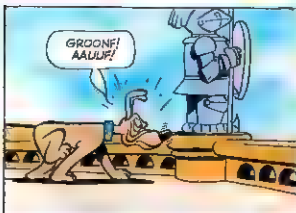
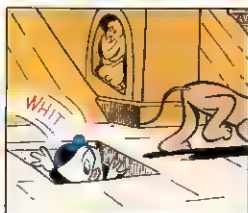
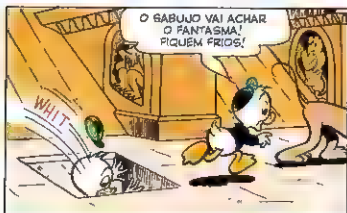


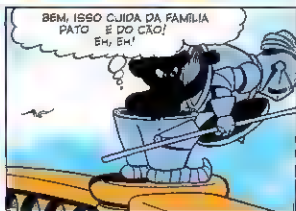
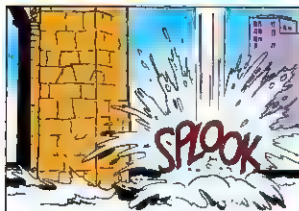


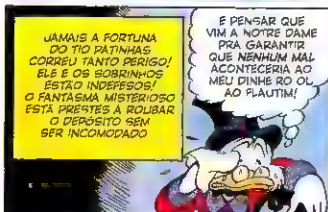


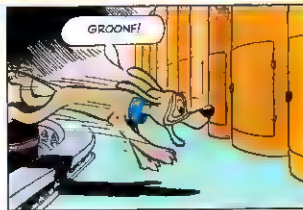
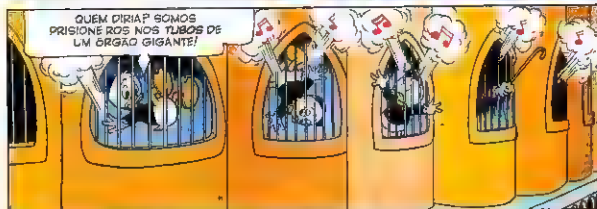


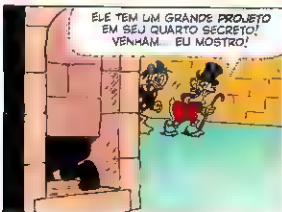


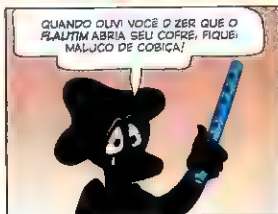


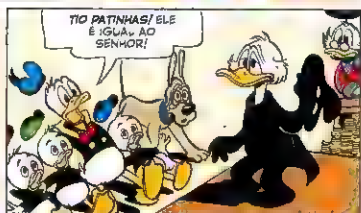












Quero que Vá Tudo pro Inferno

Carl Barks havia despachado o Pão-Duro Mac Mônei para a cadeia em *O Campeão de Dunheiro* em 1959, seis anos antes de produzir a história das próximas 24 páginas. O crime do sovina sem escrúpulos? Lançar uma poção de encolhimento sobre a fortuna do Tio Patinhas. Centenas de patopolenses testemunharam o fato. Enquanto acertava contas com a Justiça, o personagem foi relegado ao limbo por seu criador. Durante esse período de ausência, a vilania no gibi americano *Uncle Scrooge* coube a Maga Patalójika, Irmãos Metralha, Porcolino Leão e outros coadjuvantes eventuais. Para azar do Tio Patinhas, o amoral Mac Mônei está de volta mais uma vez. Aliás, uma única vez literalmente: trata-se da última aparição dele na obra do Homem dos Patos.



A volta do vilão: a bordo de um jato, Mac Mônei lança ataques letais contra o Tio Patinhas

Walt Disney's UNCLE \$CROOGE



Em *Quero que Vá Tudo pro Inferno*, o magnata carrancudo atrapalha a jornada do Tio Patinhas rumo a uma mina de ouro que será colocada em leilão. O desejo do vilão é superar o Tio Patinhas e, para atingir esse objetivo, não mede esforços. De sua caça supersônico, partem rajadas de metralhadora e uma chuva de bombas. Assim, não há risco de deixar testemunhas que possam condená-lo.

Além da rivalidade entre os ricos, há outro elemento que se destaca na história. São os apitos de chamar animais usados por Huguenho, Zezinho e Luisinho. Os instrumentos recrutam toda sorte de feras para auxiliar a Família Pato na arriscada travessia das savanas africanas. Leões, hipopótamos, gnus, avestruzes, zebras e rinocerontes participam desse desfile zoológico. Quem leu o volume 8 de *O Melhor da Disney*, está familiarizado com os apitos. Barks lançou mão deles pela primeira vez em *As Minas do Rei Salomão* (*The Mines of King Solomon*, publicada originalmente em US 19). As coincidências entre as tramas incluem painéis panorâmicos em que metade de fauna do continente africano atende à convocação sonora. Compare-as e divirta-se.

Quero que Vá Tudo pro Inferno (*So Far and No Safari*), WUS 61-02, escrita e desenhada por Carl Barks em abril de 1965

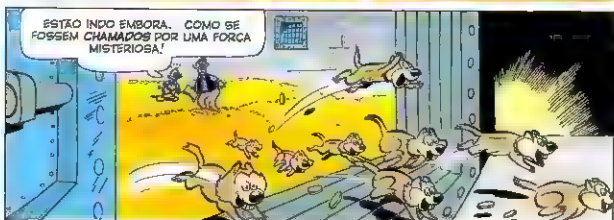
Walt Disney **TIO PATINHAS** em **QUERO QUE VÁ TUDO PRO INFERNO**

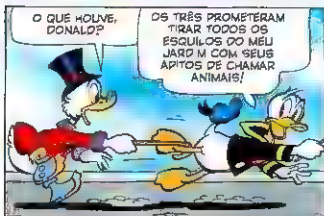


História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 61 em janeiro de 1966

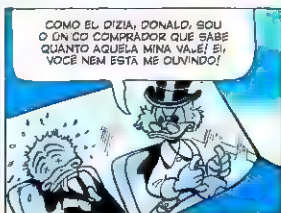
Quem que Vá Tudo pro Inferno (So Far and No Safari)

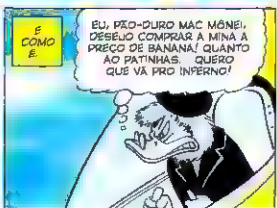
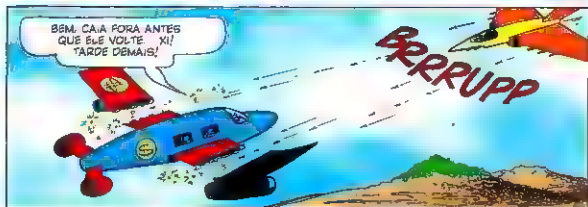
No Brasil: Tio Patinhas 11 (1996), Disney Especial 33 (1977), Disney Especial Reedição 39 (1985), Tio Patinhas 300 (1990) e Anos de Ouro do Tio Patinhas 3 (1991)

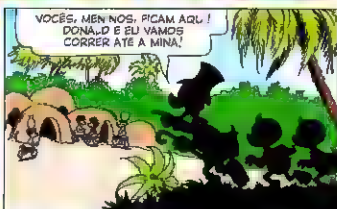






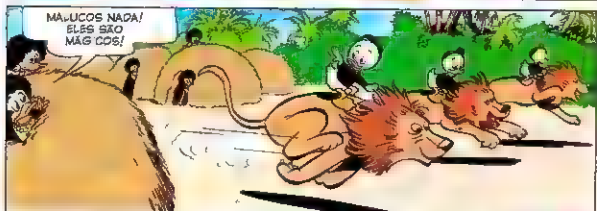




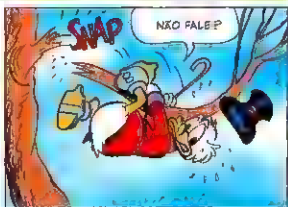


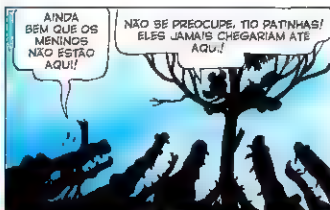








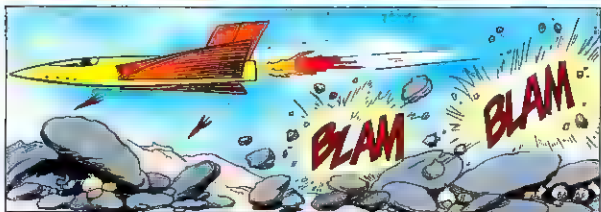














NÃO DÁ, TIO PATINHAS



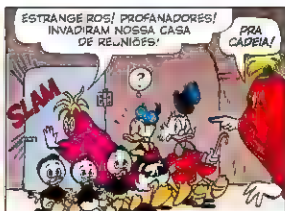
APÓS 20 HORAS MONTANDO DE TUDO, ESTOU PREGADO DEMAIS PRA ME IMPORTAR!

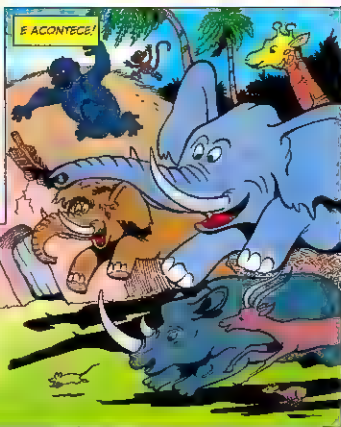














A Rainha dos Cães Selvagens

Quando Carl Barks finalizou a história a seguir, o rock dos Beatles liderava as paradas de sucesso inglesas e norte-americanas. Em outubro de 1965, cinco meses antes do lançamento do número 62 de *Uncle Scrooge*, o quarteto de Liverpool foi condecorado pela rainha Elizabeth com a Ordem do Império Britânico. Baladas ingênuas e românticas como *Love Me Do*, *From Me to You* e *I Want to Hold Your Hand* ajudam a explicar a popularidade da banda entre os jovens da época. A portabilidade dos aparelhos de rádio, obtida com o advento do transistor, ampliou ainda mais esse fenômeno da comunicação de massa: onde quer que a moçada fosse, podia sintonizar suas canções preferidas... enquanto durassem as pilhas de seus receptores, claro.

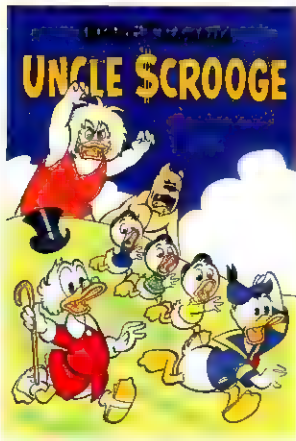


Múltipla escolha: Barks criou várias opções para a capa de US 62. Estas foram reprovadas

Em *A Rainha dos Cães Selvagens*, Huguinho, Zezinho e Luisinho refletem o comportamento dos entusiastas da música pop, ávidos por escutar uma nova melodia de seus ídolos. Mesmo isolados no interior da Austrália, o trio consegue captar as ondas de uma estação de Brisbane para desespero do Tio Patinhas, conservador até a última pena. Mas, por ironia do destino, os versos melosos que embalam os trigêmeos são também a chave para a solução do mistério da aventura, que envolve uma mulher selvagem. Por ser o elemento central da trama, Barks a colocou em dois dos três esboços iniciais que enviou aos editores para US 62 (acima). Na composição final (capa ao lado), a mulher demonstra sua ferocidade.

Há um dado curioso sobre a tradução desta HQ. A versão atual em português manteve boa parte das adaptações apresentadas ao público brasileiro em *Tio Patinhas* 13 de agosto de 1966. Na época, a Jovem Guarda ditava a moda no país, com figurinos espalhafatosos e gírias então moderninhas. Nesse contexto, faz sentido chamar de Pato Carlos um cantor que nem ave é (ele exibe traços caninos) e parodiar letras de canções eternizadas na voz de Roberto Carlos, o Rei.

A Rainha dos Cães Selvagens (*The Queen of the Wild Dog Pack*), W US 62-02, escrita e desenhada por Carl Barks em maio de 1965





TIO DONALD, O AR NÃO PARECE MEIO AZUL EM VOLTA DA CA-XA-FORTE DO TIO PATINHAS?

É MESMO! SE CONHEÇO O TIO, ISSO É UM MAU SINAL!

A RAINHA DOS CÃES SELVAGENS



O QUE QUER DIZER, TIO DONALD?

UMA COISA SÓ: O TIO PATINHAS ESTÁ COM MUITA RAIVA POR ALGUM MOTIVO!



ENTRÓ É MELHOR NÃO IR ATÉ LÁ!

MAS ELE MANDOU CHAMAR A GENTE E DISSE QUE ERA URGENTE!



ESPERO QUE ELE NÃO ESTEJA BRAVO COM A GENTE!

É NÃO ESTÁ, DONALD! É QUE HOJE É O ÚLTIMO DIA DO MÊS!



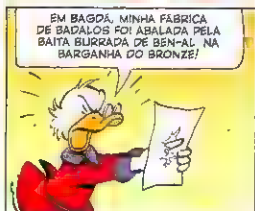
É QUANDO ELE RECEBE RELATÓRIOS DE SUAS INDÚSTRIAS NO MUNDO TODO! ALGUNS VÊM EM VERMELHO!

ENTENDO! QUANDO O TIO VÊ O VERMELHO, O AR FICA AZUL!

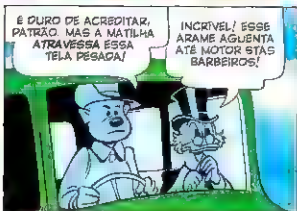
História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 62 em março de 1966

A Rainha dos Cães Selvagens (The Queen of the Wild Dog Pack)

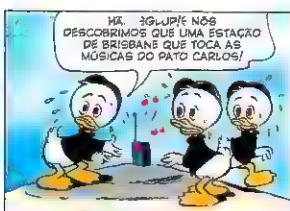
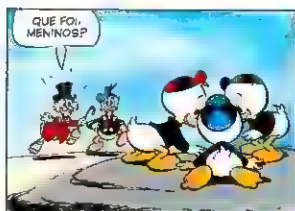
No Brasil: Tio Patinhas 13 (1966), Disney Especial 67 (1982) e Anos de Ouro do Tio Patinhas 4 (1991)

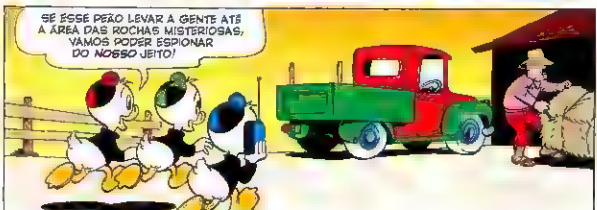


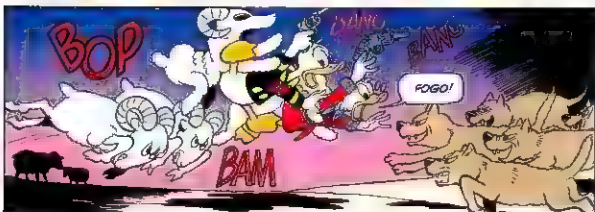
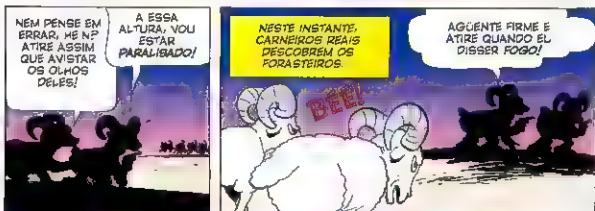






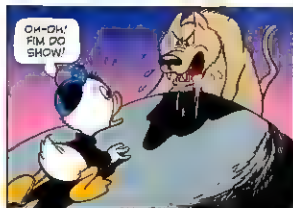


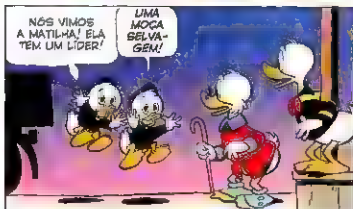








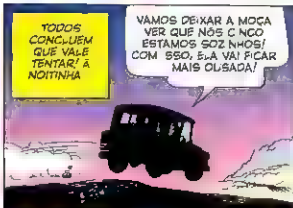






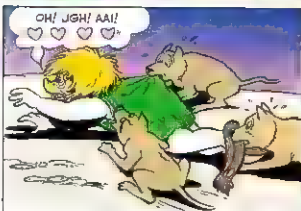
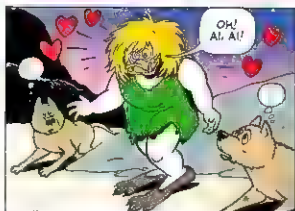




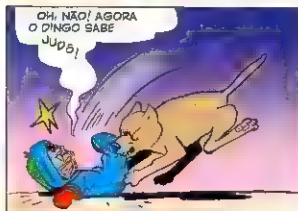
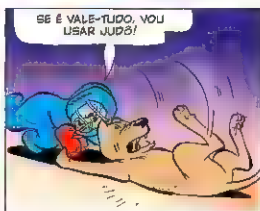
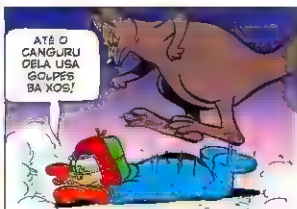




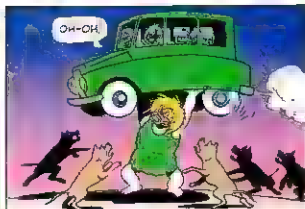
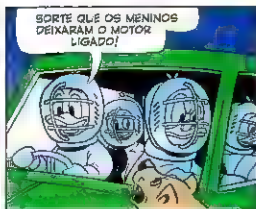


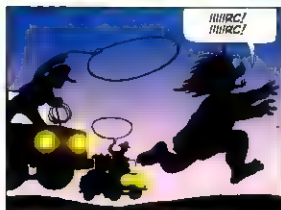








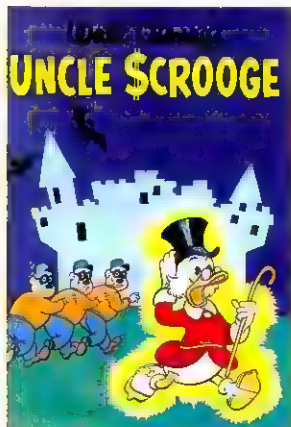




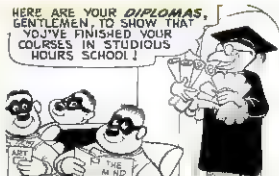
Os Trilhões do Castelo Sinistro

His *Shining Hour*, algo como *A Hora de Ele Brilhar*, foi o título originalmente dado por Carl Barks em 1965 para HQ que tem início na próxima página. Um Tio Patinhas reluzente no desenho da capa (abaixo) reforçava essa idéia. Os editores da Western Publishing, empresa licenciada para a produção de revistas em quadrinhos Disney no Estados Unidos, consideraram o nome um tanto hermético e pouco comercial, alterando-o para *House of Haunts* (*A Casa das Assombrações*). No enredo, o magnata transfere sua fortuna para um castelo abandonado nos arredores de Patópolis, antecipando-se à libertação dos Irmãos Metralha, que cumprem pena num instituto correcional.

Durante a décima temporada de recusão, os beagles recebem tratamento VIP de terapeutas



HERE ARE YOUR **DIPLOMAS**, GENTLEMEN, TO SHOW THAT YOU'VE FINISHED YOUR COURSES IN STUDIOUS HOURS SCHOOL!

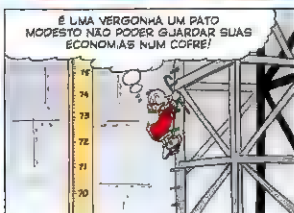
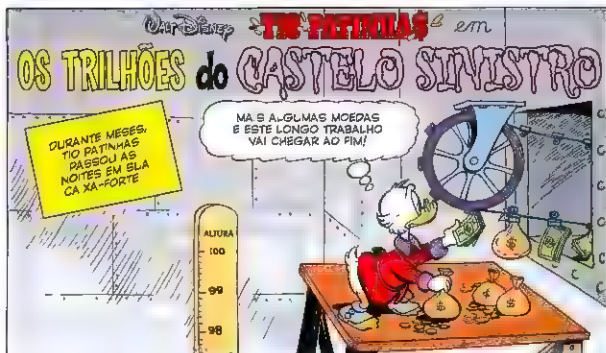


Os Metralhas na prisão: mordomia e diplomas financiados pelo dinheiro de gente honesta

gentis e atenciosos. Em tese, os Metralhas devem deixar a prisão regenerados. Mas que isso: os diplomas de doutorado obtidos nas mais diversas áreas do conhecimento conferem aos membros do bando um status de ampla superioridade em comparação com os cidadãos medianos. Vale enfatizar que os impostos de gente honesta e trabalhadora financiaram a educação gratuita e as mordomias experimentadas pelos criminosos. A reabilitação desses pranturas, lógico, não passa de pura encenação. Na primeira oportunidade, eles promovem um ataque avassalador contra a Caixa-Forte.

Com o sarcasmo que lhe é peculiar, o Homem dos Patos desnuda em cenas emblemáticas as distorções de um sistema carcerário perdulário e despropositado e escancara seus efeitos nocivos. A inoperância e a incompetência da Justiça, caricaturadas no final da trama, permitem prever que os Metralhas jamais se emendarão. Eles agem de má fé, é verdade, mas a tutela do Estado não contribui em nada para reverter tal quadro. Observador crítico, Barks abordou com lucidez e irreverência temas como esse, de profunda seneidade, externando suas opiniões de forma atraente para leitores de todas as idades. De ontem e de hoje.

Os Trilhões do Castelo Sinistro (*House of Haunts*), W US 63-02, escrita e desenhada por Carl Barks em agosto de 1965



História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 63 em maio de 1966

Os Trilhões do Castelo Sinistro (House of Haunts)

No Brasil: *Tio Patinhas* 14 - 1966, *Tio Patinhas* 306 (1982), *Disney Especial* 102 (1987)

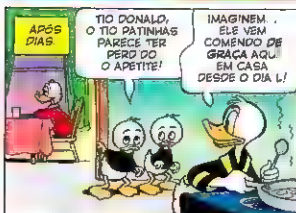
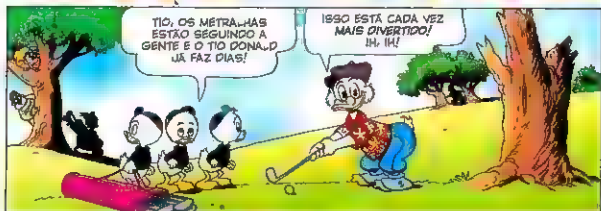
e *Anos de Ouro do Tio Patinhas* 4 (199.)











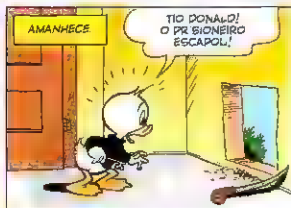




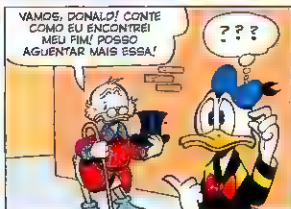
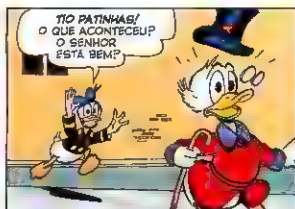


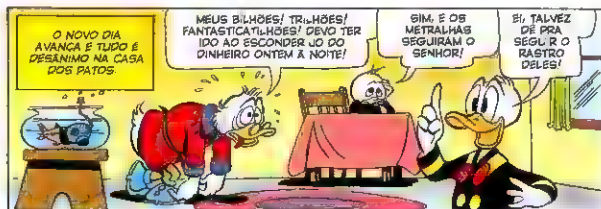


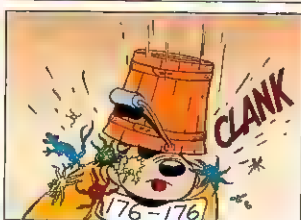


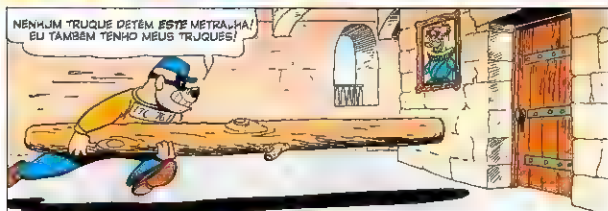
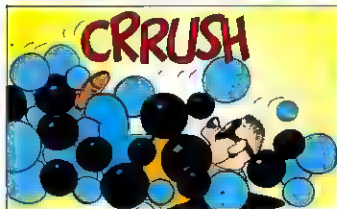


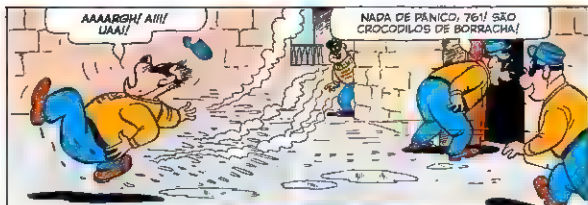




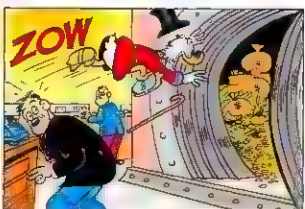




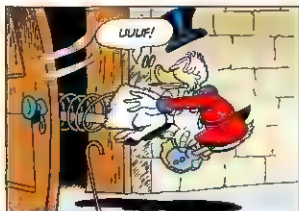


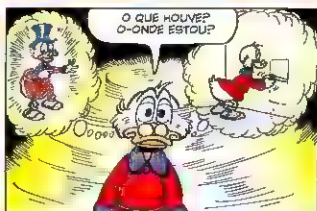












O Tesouro de Marco Polo

Os chilenos Ariel Dorfman e Armand Mattei avaliaram em 1971, no livro *Para Ler o Pato Donald*, o conteúdo da próxima história da seguinte forma: "A situação de guerra civil se transforma num incompreensível jogo entre um e outro lado, isto é, fratricídio estúpido e sem direção ética ou razão socioeconômica. A Guerra do Vietnã resulta em mero intercâmbio de baías desajustadas e insensatas, e a trégua em uma sesta". O ensaio panfletário, de orientação socialista, interpreta a ideologia dos quadrinhos Disney sob um viés sectário.

Em 1999, Carl Barks foi convidado a rebater as críticas e saiu-se com esta: "Eu ficava furioso como todo mundo com as idiotices que as pessoas aprontavam em diferentes partes do mundo, mas o que podia fazer a respeito? Eu não tinha como contratar um exército para ir até lá e dar uma lição nelas. Só podia ver TV e esperar notícias melhores. [...] Eu achava que as pessoas eram contra o

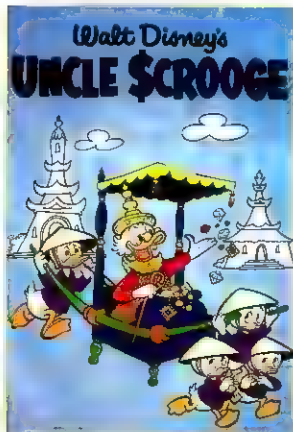


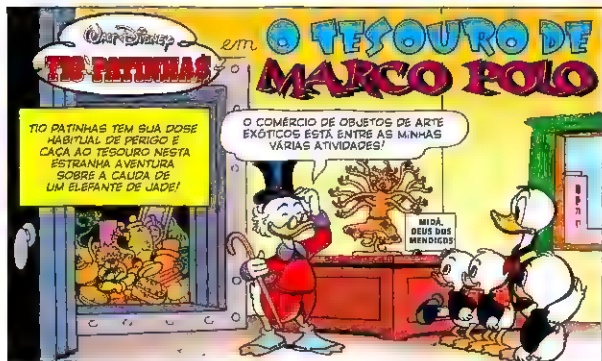
Chuva de balas: o excesso de violência condenou este rascunho de Carl Barks

conflito do Vietnã e que precisávamos deter os comunistas ou eles tomariam conta de tudo. Então, tentei fazer graça com a guerra. Em *O Tesouro de Marco Polo*, procurei trazer as coisas de volta ao seu estágio anterior, fazendo as pessoas pensarem nos bons tempos que antecederam todo o ódio e os combates em tempo integral. A história foi escrita numa época em que eu andava sem idéias e precisava me esforçar um bocadinho para desenvolver roteiros sobre assuntos que não conhecia a fundo". É claro que o Homem dos Patos se saiu bem, embora a aventura tenha um tom diferente das demais do Tio Patinhas.

Mas uma guerra não é um tema fácil de se explorar. O desenho no alto da página reproduz o esboço de Barks rejeitado pelos editores. A chuva de balas e o fuzil na mão do vietcongue justificam a recusa. Já a capa aprovada (ao lado) apela para o humor. *O Tesouro de Marco Polo* é uma trama polêmica mesmo nos dias de hoje. Ela sofreu uma atenuante em republicações recentes nos Estados Unidos: a passagem em que o guerreiro cita a má qualidade dos relógios fabricados no Paraíso dos Trabalhadores — uma óbvia alusão à extinta União Soviética — dá lugar a uma piada sobre as Indústrias Patinhas. Neste volume, a tradução respeita o texto original do quadrinista.

O Tesouro de Marco Polo (Treasure of Marco Polo), W US 64-02, escrita e desenhada por Carl Barks em outubro de 1965





História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 64 em julho de 1966

O Tesouro de Marco Polo ou *O Elefante de Jade* (*Treasure of Marco Polo*)

No Brasil: *Tio Patinhas* 15 (1966) e *Disney Especial* 138 (1993)

AÍ VEM MEU ELEFANTE! ELE PASSOU POR
MUITAS MÃOS E POR SANGRENTAS PÁGINAS
DA HISTÓRIA DESDE QUE MARCO SE SEPA-
ROU DELE!

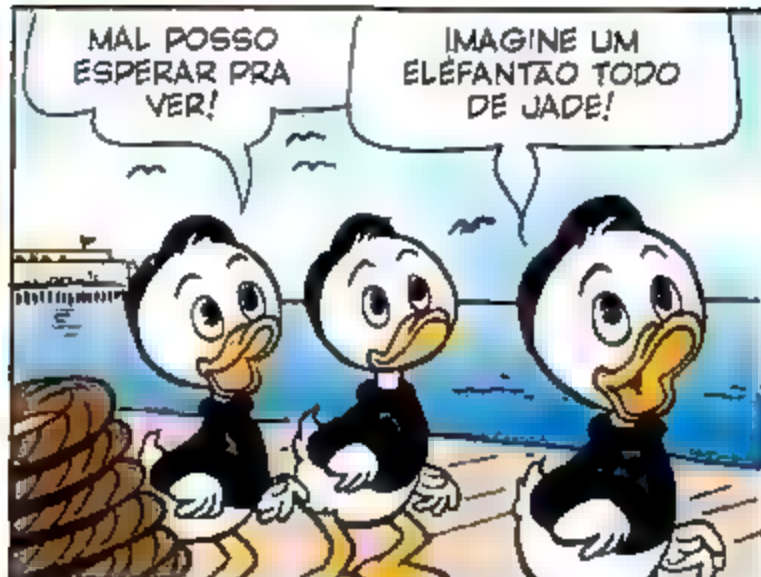


HOUE GUERRAS POR SUA
CAUSA! ELE FOI VENERADO NOS
PALÁCIOS DE VÁRIOS REINOS
EXTINTOS!



MAL POSSO
ESPERAR PRA
VER!

IMAGINE UM
ELEFANTÃO TODO
DE JADE!



QUAC! ELE
NÃO ESTÁ NO
CAIXOTE!



AQUI SÓ TEM A CAUDA
DO ELEFANTE DE
JADE!

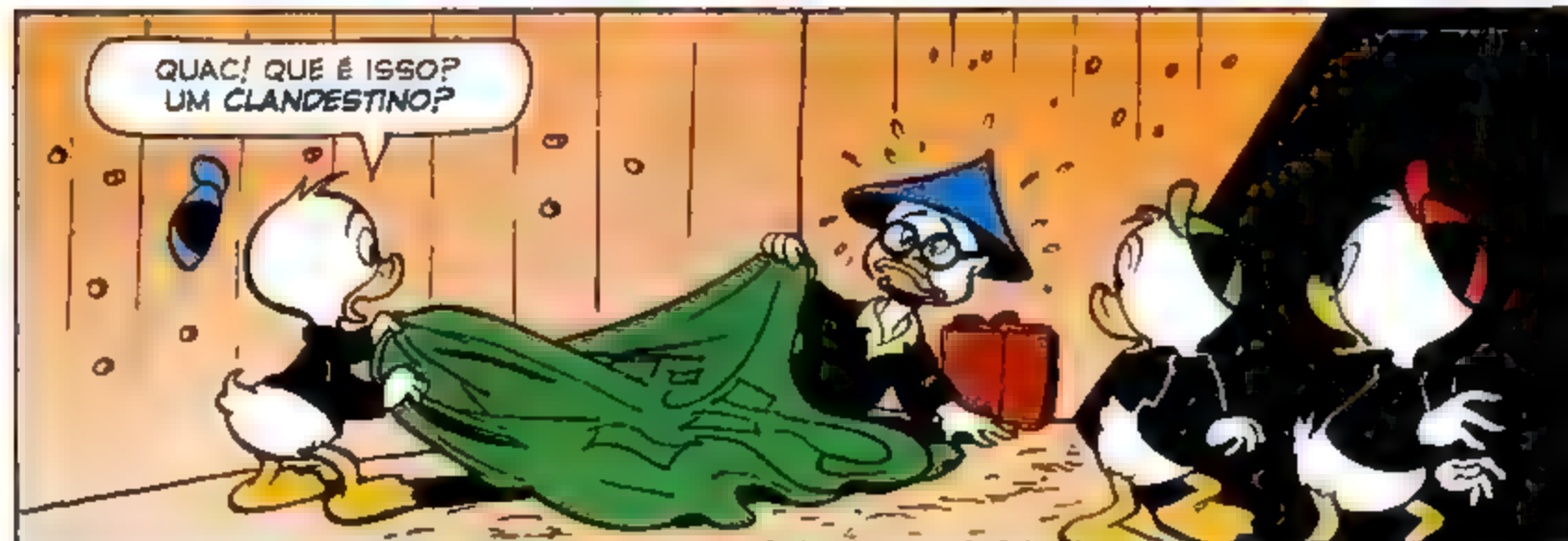
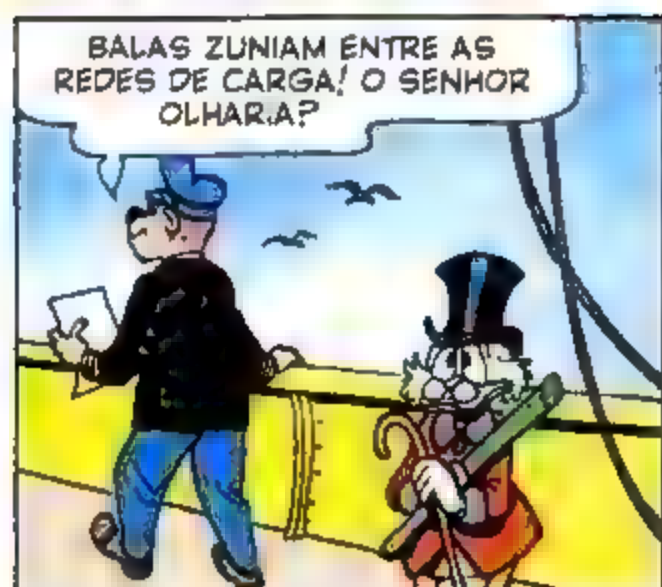


QUERO VER O CAPITÃO DO NAVIO!
PAGUEI O FRETE DE UM ELEFANTE
E EXIJO O ELEFANTE!

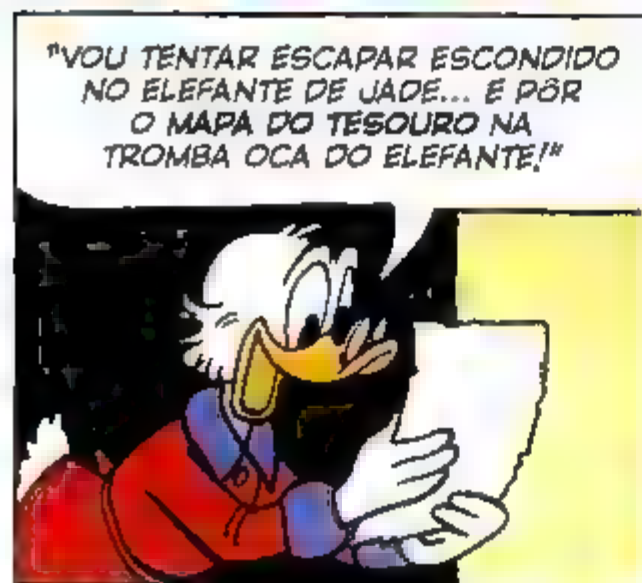


O SENHOR TEVE SORTE DE CONSEGUIR
A CAUDA DO ELEFANTE! E EU TIVE
SORTE DE ESCAPAR DO VIETBANG!

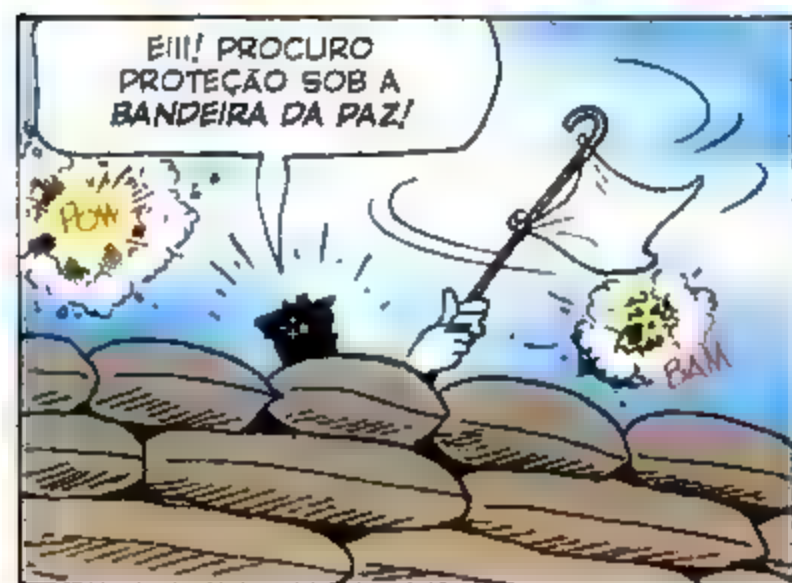
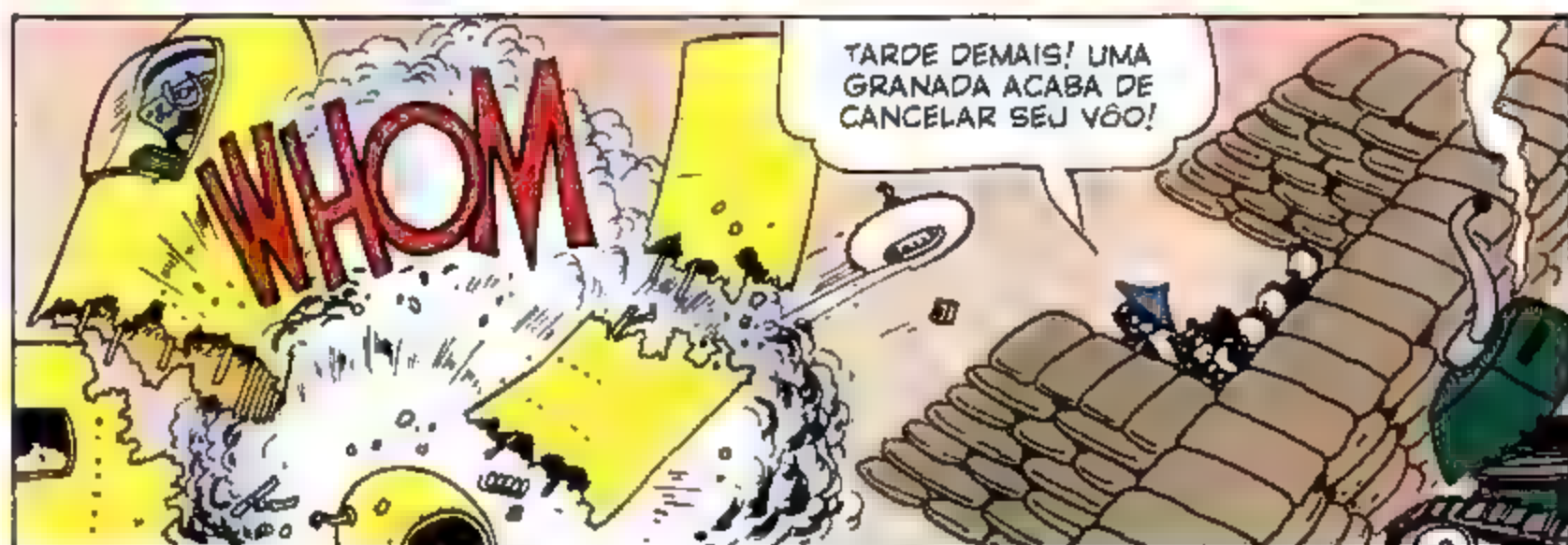




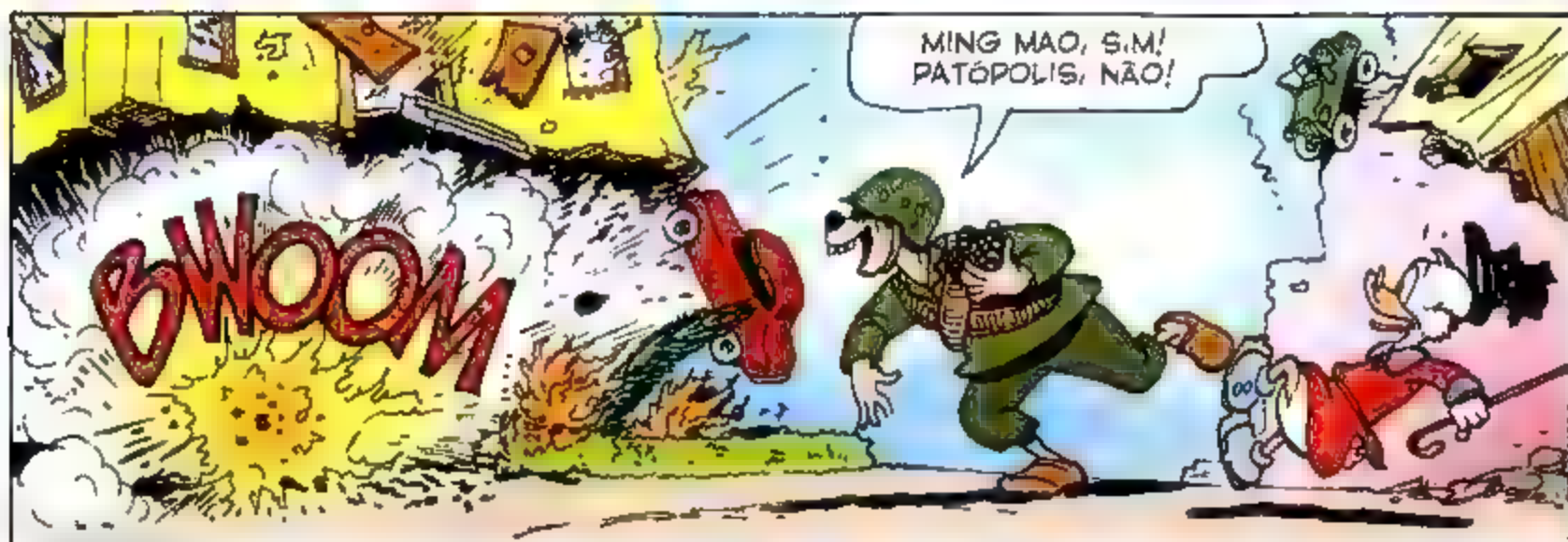
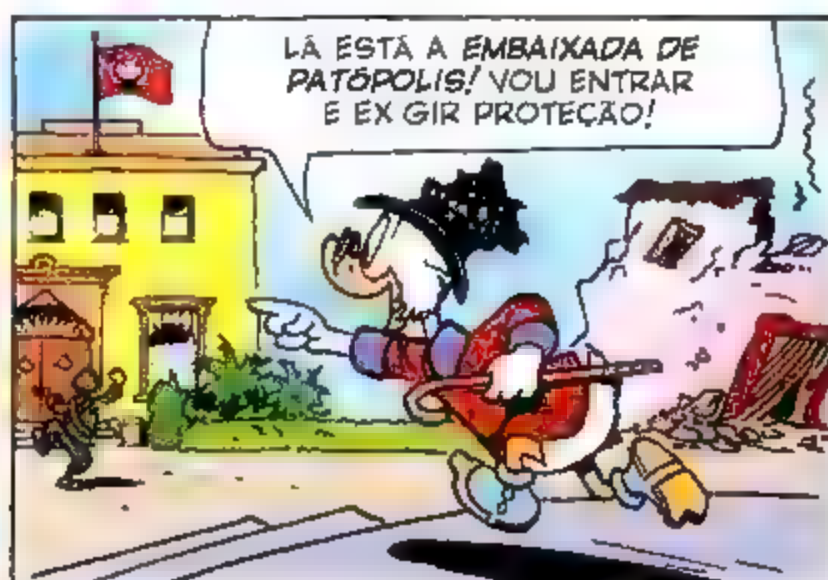




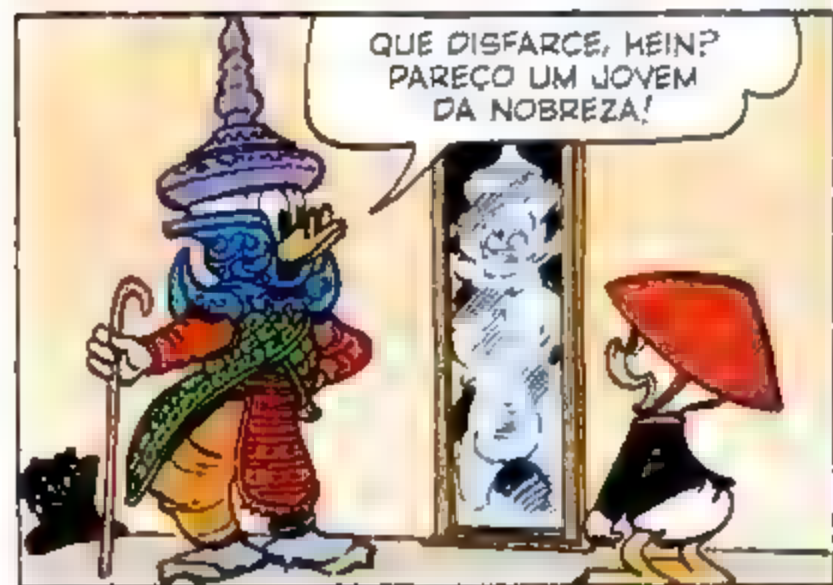






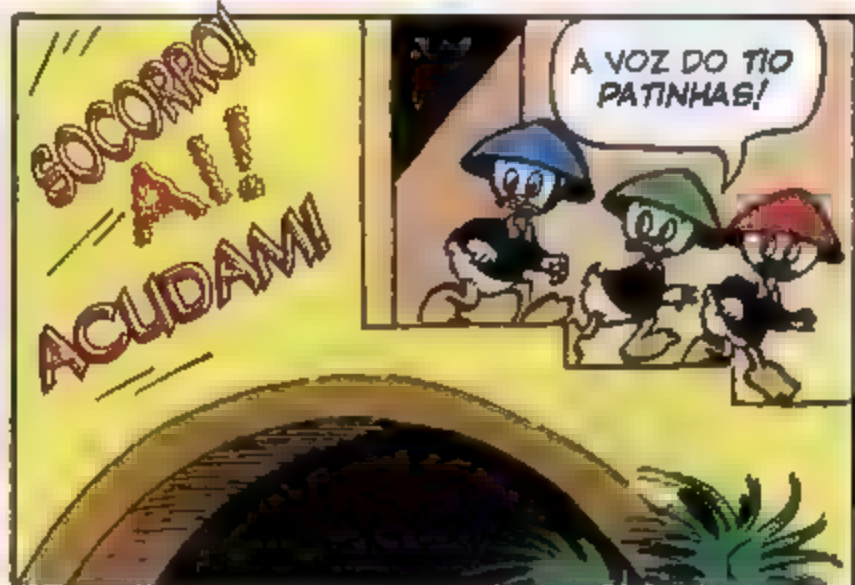


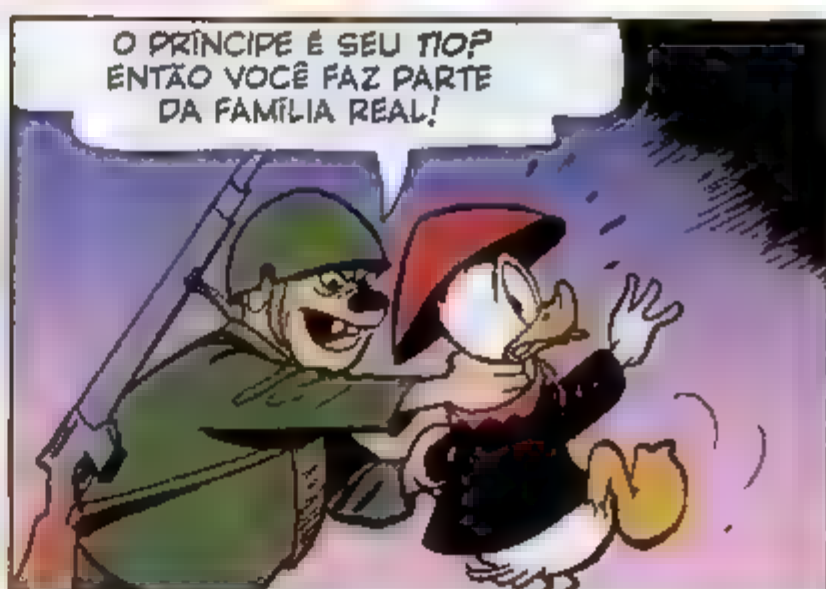
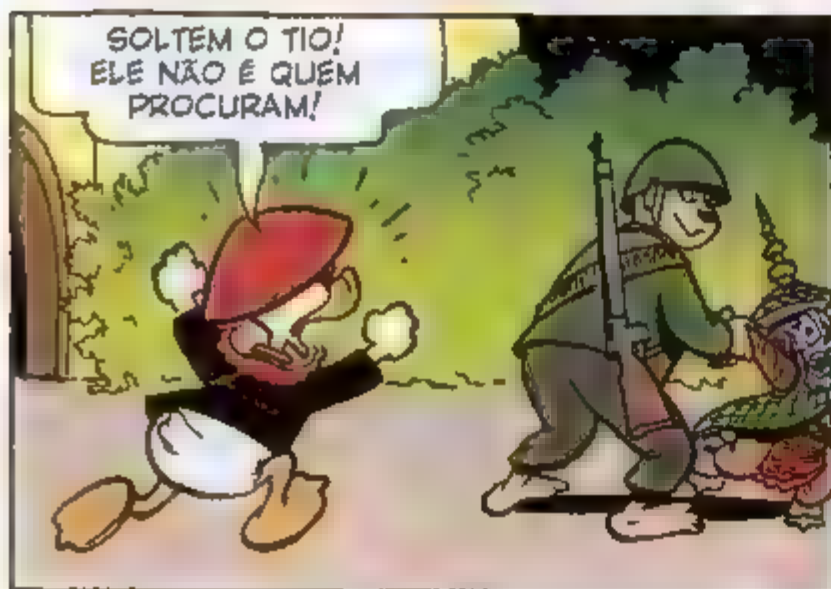


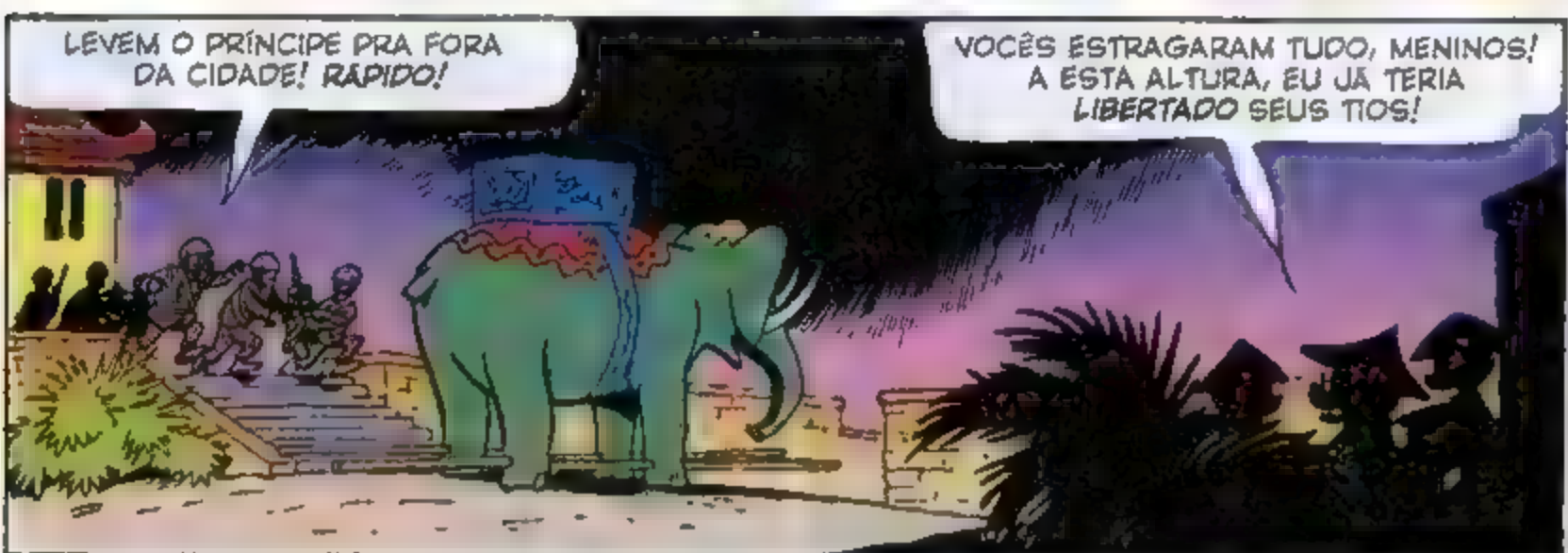


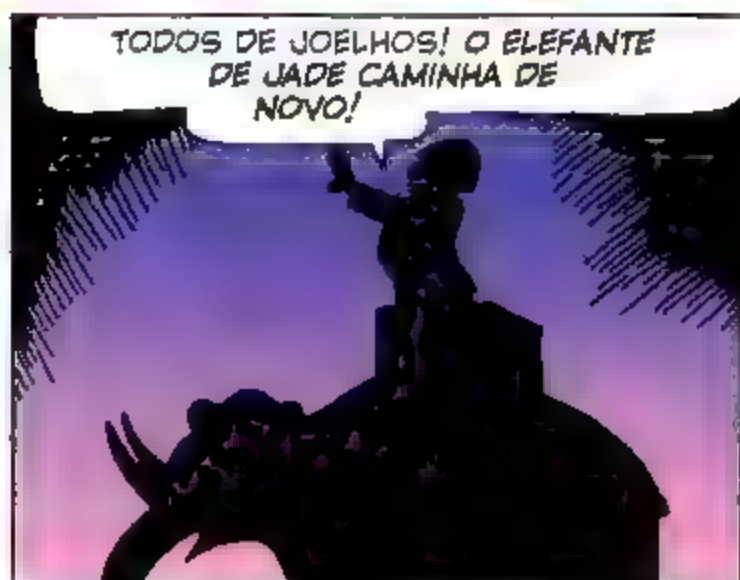








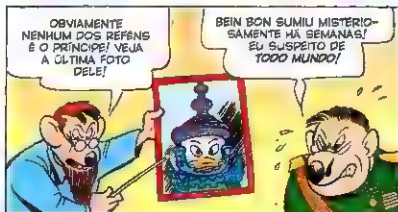




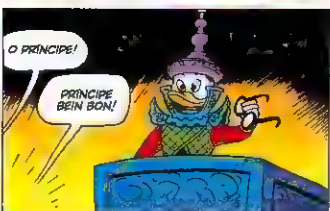














Os Micropatos do Espaço

A aventura que encerra este volume está entre as prediletas de Carl Barks. Ele confirmou a informação durante uma entrevista concedida em 1994 na Disneylândia de Paris. Em outra conversa, gravada em 1975 pelo cineasta Edward Summer, o quadrinista enumerou as razões por que considerava *Os Micropatos do Espaço* um de seus melhores trabalhos: "Essa não é apenas mais uma história do tipo espacial. Criaturas cósmicas são geralmente personagens vilanescos e isso nunca combinou com o meu gosto, pois acho que no espaço existe tanto gente boa quanto ruim, tal qual ocorre na Terra. Os micropatos são homenzinhos que vivem num planetóide totalmente habitado do tamanho de uma casca de noz. Eles vêm até aqui para tentar comprar um pouco de milho e, por acaso, encontram um Tio Patinhas escrupulosamente honesto. (...) Eu o usei como representante do melhor tipo de gente, aquela que

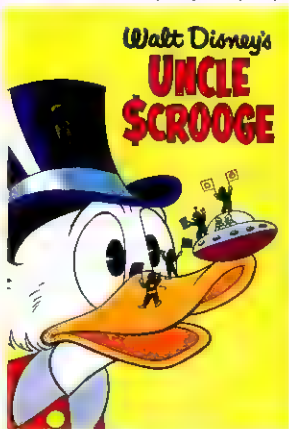


Pista de pouso: o bico do Tio Patinhas recebe a nave dos micropatos

é correto ao negociar com os de sua espécie ou com qualquer criatura, seja lá de onde venha. E a honestidade do velho Patinhas é uma boa porta-voz dos terráqueos. Podemos dizer que se trata de uma fábula."

Um dos panos de fundo da conturbada interação entre os visitantes siderais e seus anfitriões é a poluição do ar, que simboliza aqui um dos aspectos tenebrosos da humanidade, individual e coletivamente. Desde uma releitura baforada de charuto até as espessas cortinas de fumaça lançadas por chaminés de fábrica, a sujeira se revela uma extensão de nossa civilização. "Muita gente pensa nos ocupantes de discos voadores como monstros ameaçadores. Não parece lógico que os extraterrestres também nos vejam dessa forma?", questionou o Homem dos Patos num artigo escrito em 1981. A trama enfatiza ainda o poder dos meios de comunicação de massa, foi ouvindo programas de rádio e TV captados no planeta Micro que os minúsculos ETs aprenderam nossa língua. No alto desta página, dois nascunhos ilustram o processo de criação da capa do gibi *Uncle Scrooge* 65. Para contrastar as dimensões dos protagonistas, o artista decidiu pousar a nave dos micropatos no bico do quaquilunhão. A versão final, reproduzida ao lado, incluiu a tradicional cartola do Tio Patinhas.

Os Micropatos do Espaço (Micro-Ducks from Outer Space), W US 65-01, escrita e desenhada por Carl Barks em dezembro de 1965



Walt Disney TIO PATINHAS em OS MICROPATOS DO ESPAÇO



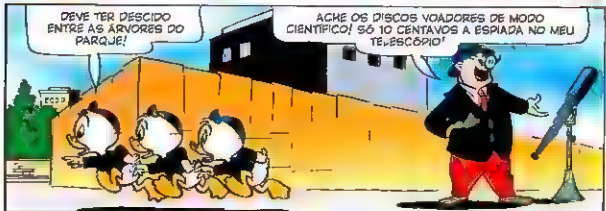
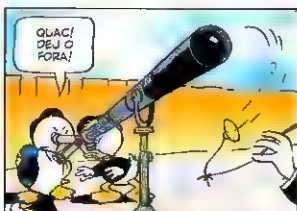
História publicada originalmente na revista *Uncle Scrooge* 65 em setembro 1966

Os Micropatos do Espaço (Micro-Ducks from Outer Space)

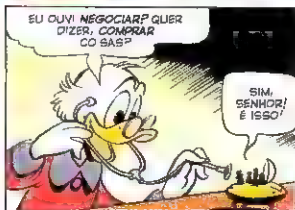
No Brasil: *Tio Patinhas* 17 (1966), *Disney Especial* 44 (1979), *Disney Especial* 88 (1985), *Disney Especial* Reedição 40 (1987), *Disney Especial* Reedição 83 (1994) e *Coleção Disney Série Espaciais* 3 (1998)



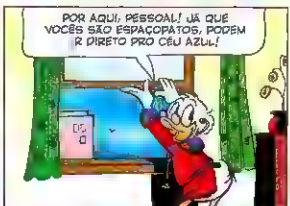




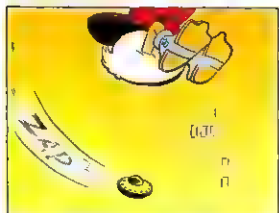
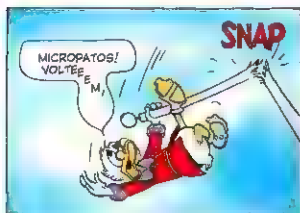


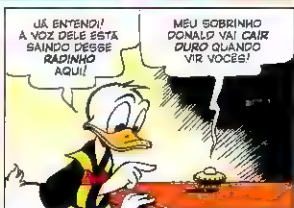


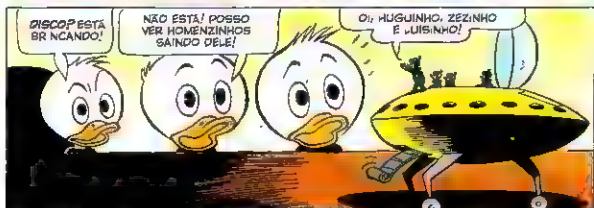
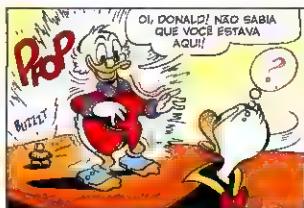


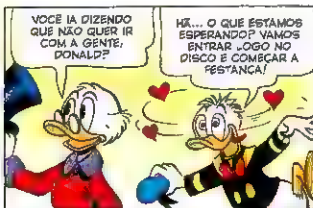


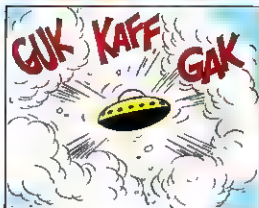




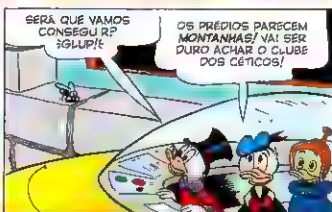
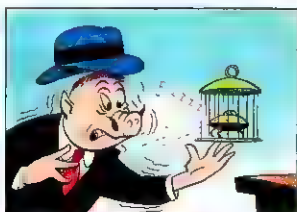


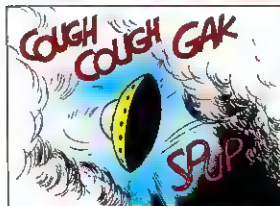


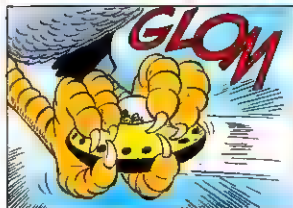
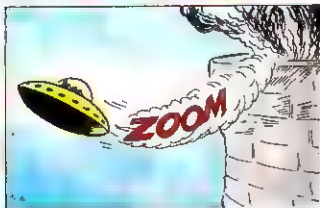


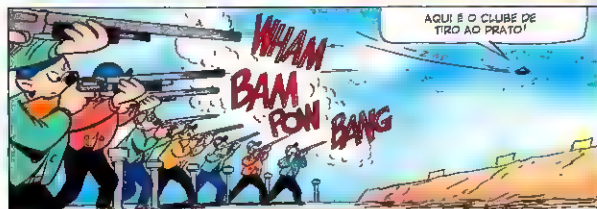


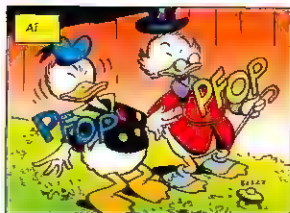


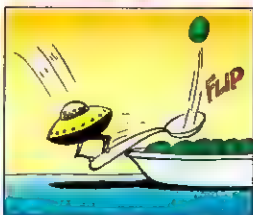
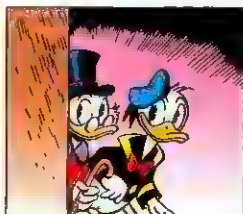




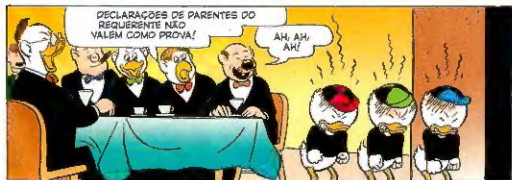


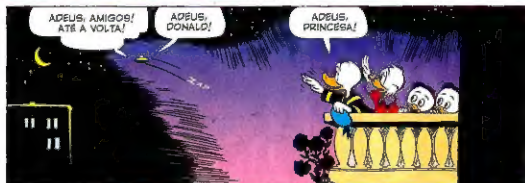












Edições já publicadas

Os volumes 1 a 22 podem ser adquiridos pela Loja Abril online no site www.abriljovem.com.br
Alguns volumes também retornam periodicamente às bancas em determinadas regiões do Brasil.



Para falar com a Redação

Mande para nós as suas dúvidas, críticas e sugestões.

E-mail: disney.abril@atlanteia.com.br

Sites: www.abriljovem.com.br e www.disney.com.br

Telefones: (0...11) 3037-4131 ou 3037-4673,
de segunda a sexta, das 10 às 12 horas
e das 14 às 16 horas

Cartas: Av. Nações Unidas, 7221 - 8º andar
CEP 05425-902 - São Paulo - SP.
Fax: (0...11) 3037-4124

*"Qualquer pessoa consegue fazer
um desenho numa folha de papel.
Nem todos têm o talento de manipular
as figuras a ponto de inseri-las
numa narrativa. Pouquíssimos possuem
o dom de dar alma aos personagens.
Carl Barks conseguiu ir além.
Deu vida própria a suas criações.
Não por acaso esta coleção leva seu nome.
Na maior parte de sua longa vida,
ele foi um autor anônimo.
Mas o tempo se encarregou
de fazer justiça. Como eu disse,
seus personagens têm vida própria."*

Paulo Ramos

*Jornalista, professor e responsável
pelo site Blog dos Quadrinhos*

R\$ 16,95

ISBN 85-364-0260-1



9 788536 402604 >